

# GOVERNANÇA UNIVERSITÁRIA E GERAÇÃO DE CONHECIMENTO

As universidades operam em um ambiente altamente competitivo, dinâmico e complexo, enfrentando inúmeros desafios impostos pelas novas exigências da sociedade. Um desses desafios é a responsabilidade de criar e gerenciar o conhecimento, uma vez que devem promover a geração de novos saberes através da pesquisa científica, tecnológica, humanística e social.

Essa função social das universidades surge da necessidade de transmitir o conhecimento acumulado e de gerar respostas frente aos problemas emergentes em cada momento histórico. A pesquisa científica permitiu à sociedade avançar e modificar sua realidade circundante, melhorando as condições de vida e alcançando padrões de desenvolvimento mais elevados.

Portanto, a importância das universidades como motores de competitividade econômica em uma economia global está crescendo. Sua contribuição para a formação de capital humano e para o desenvolvimento de bases científicas e técnicas sofisticadas é fundamental para o desenvolvimento do país. É crucial criar capacidades que reduzam as lacunas de desigualdade, promovam o crescimento socioeconômico, melhorem os processos produtivos e alcancem um desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, a governança universitária se torna um fator crucial para a gestão de políticas públicas e para o planejamento estratégico frente ao ambiente externo. É indispensável contar com universidades modernas, flexíveis e com mecanismos que lhes permitam fornecer o capital humano necessário para o desenvolvimento da sociedade.

Em um mundo onde o conhecimento se torna obsoleto cada vez mais rapidamente, as universidades devem oferecer respostas válidas na geração e transferência de conhecimentos, que devem ser atualizados, relevantes, dinâmicos, contextualizados, prospectivos e transdisciplinares. A riqueza ou pobreza dos países depende em grande parte dos processos investigativos promovidos pelas universidades.

Isso é relevante porque as universidades são organizações complexas e dinâmicas, caracterizadas por serem sistemas abertos, homeostáticos, sinérgicos e recursivos, compostos por numerosos elementos inter-relacionados. Elas se distinguem das organizações tradicionais pela dificuldade de padronizar suas atividades essenciais, como o ensino, a pesquisa e o vínculo com a sociedade. Além disso, suas unidades acadêmicas, como faculdades, institutos, departamentos, escolas e centros, exigem altos níveis de profissionalismo e operam com grande autonomia devido à alta qualificação

de seus membros, o que as torna difíceis de dirigir e exige autonomia em seu funcionamento.

No âmbito do compromisso das universidades de criar e gerenciar o conhecimento, a governança universitária assume uma relevância especial. Ela se refere à organização e estrutura das universidades a partir de uma perspectiva de governo e gestão. A governança universitária facilita a adoção de decisões estratégicas pertinentes e sustentáveis, garantindo a continuidade do projeto educacional. Baseia-se na lógica de que a educação deve se concentrar no desenvolvimento progressivo do conhecimento e das habilidades dos alunos, oferecendo uma formação profissional que responda e se adapte às necessidades do ambiente social e do mercado de trabalho. Além disso, promove um ambiente seguro e interativo entre alunos, acadêmicos e demais membros da instituição.

Consequentemente, na sociedade do conhecimento, a atividade investigativa se constitui como a base fundamental do desenvolvimento acadêmico e formativo da universidade. Por meio da ciência, da tecnologia e da inovação, podem ser catalisadas as mudanças sistêmicas profundas necessárias para enfrentar os problemas sociais. Uma universidade com um foco em pesquisa se distingue pela qualidade de seu ensino e formação, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, e, acima de tudo, por sua capacidade de gerar conhecimento de ponta e transferi-lo para a sociedade em geral.

Como centros de pesquisa e geração de conhecimento, as universidades contribuem para seu ambiente local, nacional, regional e internacional. Elas têm a obrigação de oferecer às futuras gerações uma formação de qualidade, integral, inclusiva e com significado social. Em muitos lugares, as universidades que realizam pesquisas são os principais agentes de suporte e geração de conhecimento, criando externalidades positivas tanto tecnológicas quanto sociais. Investigar, inovar e produzir conhecimento de ponta é uma responsabilidade fundamental da atuação universitária e um meio para o pleno desenvolvimento dos países.

LUIS ARAYA-CASTILLO  
Universidade Católica Silva Henríquez  
Universidade Miguel de Cervantes  
Chile

NORA LILIANA GORROCHATEGUI  
Universidad de Buenos Aires  
Argentina